

ARQUITETURA CORPORATIVA: Uma Proposta de Projeto de Incubadora de Empresas para o Centro Universitário Geraldo Di Biase

Mariana Viana Guimarães¹

Denys Alves Pio²

Resumo

O presente trabalho aborda uma pesquisa no tema Arquitetura Corporativa, com o objetivo de desenvolver um projeto de uma incubadora de empresas de base tecnológica. Esse projeto pode movimentar a economia da região com o surgimento de novos empreendimentos e a modernização dos já existentes, gerando novos empregos e incentivando a cultura empreendedora, uma tendência mundial que poderia ser amplamente difundida na região Sul Fluminense. A parceria Empresa/Universidade, através de uma incubadora de empresas, é uma união pertinente e produtiva, pois une o “espaço-empresa”, onde desenvolvem-se ideias, com o “espaço-universidade”, no qual potencializa-se conhecimento e aprendizagem. Visitas, entrevistas e análises foram realizadas buscando a viabilidade do projeto em conjunto com a instituição de ensino Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), que possui um perfil de incentivo ao empreendedorismo estimulando pesquisas e ações inovadoras no meio acadêmico.

Palavras-chave: Arquitetura. Empreendedorismo. Incubadora Tecnológica.

CORPORATE ARCHITECTURE: A Project Proposal for a Business Incubator for the Centro Universitário Geraldo Di Biase

Abstract

The present work approaches a research on the theme Corporate architecture, with the objective of developing a project of incubator of technological companies. This project can move the economy of the region with a rise of new companies and a modernization of exports, generating new jobs and encouraging a corporate culture, a network that could be easily disseminated in the southern region of Fluminense. The company/university partnership, through an incubator of companies, is a relevant and productive union, because it is the "commercial space", where it is developed, with

¹Graduada em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Geraldo Di Biase.

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Especialista em Engenharia Urbana pela UFRJ.

"university space" where it is known and learning is strengthened. Visits, interviews and analyzes were requested to obtain the capacity of the project together with a general education institution Geraldo Di Biase (UGB), which has an incentive profile for entrepreneurs that stimulate research and as innovative actions in the university environment .

Keywords: Architecture. Entrepreneurship. TechnologicalIncubator.

Introdução

Incubadora de Empresas é um espaço onde micro, pequenas e médias empresas encontram incentivo, orientação, investimento, soluções e apoio. Na área tecnológica promove pesquisa e inovação, estimulando a cooperação entre empresas, universidades e instituições de pesquisa. De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC):

Uma incubadora é uma entidade promotora de empreendimentos inovadores que tem por objetivo oferecer suporte para que eles possam desenvolver ideias e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa. Segundo estudo realizado pela Associação em 2012, as incubadoras têm como maior propósito a criação de empresas com potencial para levar ao mercado novas ideias e inovações tecnológicas. Contribuir para o crescimento local, por meio do desenvolvimento de novos produtos e serviços, geração de emprego e renda e criação de negócios de alta qualidade, são apontados, conforme esse estudo, como objetivos adicionais dessas entidades. (ARANHA, José Alberto Sampaio, ANPROTEC, Tendências, 2016, p.18)

A escolha do tema e objeto de pesquisa partiu de uma breve análise do perfil da cidade e região, ambicionando algo novo. A região Sul Fluminense dispõe de um polo industrial e cultura empreendedora de grande potencial. É significativo pensar que a parceria entre um empreendimento, instituições de pesquisa e universidades, proporcione crescimento de empresas que buscam a modernização de suas atividades e/ou produtos e serviços, além de estimular e incentivar novas empresas em um ambiente favorável.

Por desconhecer conceitos e o funcionamento do próprio objeto, a atração pelo tema, ainda nas leituras genéricas, aconteceu inesperadamente. As primeiras

descobertas foram no site do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com o Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI); e a existência da Incubadora de Empresas Sul Fluminense, sediada no Campus Regional da UERJ em Resende/RJ. O Programa de Incubação de Empresas da UERJ iniciou suas atividades ao final de 2009.

A pretensão é criar um projeto de uma Incubadora de Empresas de Base Tecnológica que apoie possuidores de tecnologia como principal insumo; visando parcerias com universidades e empreendedores interessados em pesquisa e desenvolvimento, na área de inovação e tecnologia.

Como em todo projeto de arquitetura, será elaborado um programa de necessidades que consiste na concepção e organização do espaço, reunindo as necessidades funcionais e sociais existentes, norteando assim, futuras decisões a serem tomadas acerca do projeto. Estima-se que o programa de necessidades atenda confortavelmente pelo menos 10 empresas incubadas. A implantação será em Volta Redonda, no bairro Aterrado, por estar situado na Zona Central da cidade, e possuir agrupamento comercial, além de instituições públicas federais, estaduais e municipais. Este artigo apresenta as pesquisas, visitas, entrevistas e os estudos que auxiliaram no desenvolvimento do tema e das ideias que serão implementadas no projeto.

Arquitetura Corporativa

Pensar no espaço, nas necessidades do cliente, proporcionar conforto, uso adequado e bem-estar, todos esses itens, e outros, estão junto ao arquiteto na hora de projetar, com objetivo de oferecer aos usuários um espaço bem pensado e planejado, atendendo o uso confortável do dia a dia, pensando nos fluxos e circulações de pessoas.

É comum pensar em um arquiteto projetando uma casa que será o local de descanso depois de um dia exaustivo de trabalho, mas quase nunca se pensa que o local onde se trabalha também pode oferecer conforto e comodidade. As salas de reuniões e escritórios, são ambientes ocupados pela maior parte do dia pelos trabalhadores, e pensar que são lugares desconfortáveis, pequenos ou mal

organizados faz qualquer pessoa apenas desejar chegar em casa para o seu espaço aconchegante.

O que a arquitetura corporativa propõe é que os espaços de trabalho sejam tão almeçados quanto o lar de cada um, pois na maioria dos casos a permanência nesses lugares é maior do que na própria casa. As soluções para os espaços devem ser pensadas e planejadas para proporcionar o bem-estar de funcionários e clientes. Deve ser levado em conta os materiais e cores aplicados, a iluminação e climatização adequada, assim como o layout e mobiliário utilizando-se da ergonomia. As normas regulamentadoras auxiliam na organização do ambiente corporativo:

A Norma Regulamentadora de Ergonomia (NR-17), por exemplo, traz as diretrizes sobre as condições do trabalho que devem ser adaptadas às necessidades e características psicofisiológicas dos trabalhadores. O documento relaciona melhorias voltadas ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho, bem como cita diversas normas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que servem como diretrizes para a criação de um ambiente seguro, confortável e funcional. (Boletim ABNT, Junho de 2011, p.3)

Os projetos corporativos objetivam ambientes funcionais, ressaltam a importância do elemento humano, se adaptam às necessidades da empresa, contribuindo com a formação estratégica, personalidade e crescimento da produtividade.

Incubadora de Empresas de Base Tecnológica

Os ambientes de inovação representam a busca constante pela transformação e evolução na qual a reinvenção está presente em troca de conhecimentos e serviços. Dentro do ambiente existem as áreas de inovação, onde acontecem uma interação entre os mecanismos de inovação. Por exemplo, os parques tecnológicos são áreas de inovação e as incubadoras de empresas são mecanismos de inovação.

Dentre os mecanismos e arranjos institucionais/empresariais que viabilizam a transformação do conhecimento em produtos, processos e serviços destaca-se a incubação de empresas, na qual é importante a participação ativa da comunidade que realiza pesquisas e atividades tecnológicas, nas universidades e em outras instituições de cunho

tecnológico. Em um contexto onde o conhecimento, a eficiência e a rapidez no processo de inovação passam a ser reconhecidamente os elementos decisivos para a competitividade das economias, o processo de incubação é crucial para que a inovação se concretize em tempo hábil para suprir as demandas do mercado. (MCT, Manual para a Implantação de Incubadoras, 2000, p.4)

Existem três tipos de incubadoras: A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, que recebe empresas cuja tecnologia representa parte significativa dos produtos e serviços; A Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais, que recebe empresas ligadas aos setores tradicionais, que desejam absorver novas tecnologias para seus produtos e serviços; A Incubadora de Empresas Mista, que recebe empresas dos dois tipos anteriores. Esse trabalho está direcionado para a incubadora de base tecnológica.

A princípio, o projeto direcionava-se para uma vertente inserida em um cenário de Parque Tecnológico, por ser peça fundamental nesse tipo de contexto. A proximidade com as Universidades locais esteve sempre presente no caminho a seguir, pois a interação com esse tipo de instituição oportuniza a disseminação da Cultura Empreendedora entre alunos, empresas e a própria comunidade. Durante a realização das análises, surgiu a ideia de vincular o projeto à UGB, visto que a pesquisa partiria para uma situação de interesses reais, mesmo que o produto final seja apenas para fins acadêmicos.

Ideias-Força

Ao criar uma incubadora de empresas, existem algumas diretrizes básicas que podem ser consultadas para uma melhor atuação nos empreendimentos. Entre essas diretrizes, existem as chamadas ideias-força, que são as ideias principais que derivam dos objetivos de atuação de uma incubadora de empresas.

No projeto a ser desenvolvido, foram definidas três ideias-força, que são: *A Promoção de Pesquisas Científicas e Tecnológicas* - Geração do conhecimento é a definição que aparece em inúmeras leituras sobre esse assunto. O mercado de trabalho está competitivo, as pessoas estão cobrando qualidade das empresas e com isso a busca pelo melhor produto ou serviço cresce cada vez mais. O conhecimento

rege essa competição, pois quem domina o produto que fabrica e oferece para o cliente, está com a vantagem e, para que isso aconteça, as empresas querem aprender novas técnicas, novos modelos, práticas atuais, com facilidade e praticidade para os usuários. São as pesquisas científicas e tecnológicas que movimentam essa geração e que terão a participação dos universitários no trabalho da incubadora.

O Desenvolvimento Econômico e Social – Relaciona-se diretamente com a melhoria da qualidade de vida. As atividades da incubadora que ao longo de sua atuação oferecem benefícios para comunidade, certamente fortalecerão esse desenvolvimento. Ações que envolvam movimentar a economia do município e região, geração de empregos, envolvimento e parcerias com órgãos que representam o conhecimento e o crescimento da sociedade, são significativas. A intenção é que exista aproximação com a comunidade e exposição das atividades realizadas, gerando interesse e participação que contribuam para um serviço cada vez mais satisfatório.

O Apoio à Inovação e ao Empreendedorismo – O empreendedor é aquele que perfaz conscientemente cada passo para alcançar seus objetivos. Ele compreende o ambiente e suas necessidades, se prepara e se resguarda. Usa o conhecimento e as pesquisas a seu favor, o que lhe dá maior segurança para seus investimentos e que podem ter ou não relação com o meio corporativo. O objetivo da universidade dentro dessa parceria é o de incentivar os alunos no desenvolvimento do perfil empreendedor e busca pela inovação, assim como a incubadora, com todo o suporte que oferece as empresas incubadas.

As ideias-força são baseadas no que representa a Incubadora, o seu desempenho e todo trabalho que pretende ser desenvolvido com cada uma das ideias. Estão presentes nas atividades que acontecerão entre a universidade e a incubadora com o objetivo de incorporar-se nos alunos e empreendedores que estarão envolvidos.

Público Alvo

Cada incubadora tem o seu segmento e, no segmento tecnológico, o público alvo pode variar bastante. No geral, o público alvo de uma incubadora de empresas é formado por:

Novas empresas que buscam auxílio para seu desenvolvimento e estruturação através de incubação ou aceleração – Por ser uma empresa nova, nem sempre os idealizadores possuem a experiência necessária para iniciar um projeto e, quando possuem, pode ser que precisem de um incentivo, no caso, a aceleração;

Empresários e empresas consolidadas que buscam parcerias para desenvolvimento de pesquisas, produtos e serviços – Para empresários e empresas consolidadas, essas parcerias podem revelar novos talentos além de aproximá-los da comunidade, sendo uma parceria benéfica para ambas as partes;

Profissionais especializados que procuram por novas oportunidades de emprego e aprendizagem – Muitas vezes, o empreendedor possui o conhecimento para o desenvolvimento de uma ideia, mas tem dificuldade na prática de empreender. As incubadoras, nesse sentido, podem auxiliar esses profissionais especializados a desenvolver suas potencialidades;

Universidades que compartilhem conhecimento, espaço físico e diferentes tipos de experiências para seus alunos – As incubadoras são uma forma de as universidades proporcionarem aos alunos uma visão prática do mercado de trabalho e também de identificar e auxiliar futuros empreendedores e empreendimentos que possam ser benéficos para a comunidade.

O Centro Universitário – UGB

Geraldo Di Biase, criou em 9 de novembro de 1967 a Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP), em Barra do Piraí, uma das primeiras instituições de ensino superior da região sul fluminense, no estado do Rio de Janeiro, hoje mantenedora do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). Ao final deste ano de 2017, completará 50 anos.

O Centro Universitário Geraldo Di Biase, é uma instituição de ensino superior privada, com sede na cidade de Volta Redonda-RJ. Distribuídos em três *campi* (Volta Redonda, Barra do Piraí e Nova Iguaçu), a instituição possui laboratórios específicos

para as aulas, a unidade sede possui empresas acadêmicas de consultoria e todas as unidades possuem bibliotecas com acervo de diversas obras. O Centro Universitário oferece cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia, pós-graduação e MBA em diversas áreas do conhecimento.

No *site* do UGB é fácil encontrar a história de todos os anos de trabalho, assim como as atividades oferecidas e realizadas junto com os alunos, professores e a comunidade. A UGB é uma instituição de ensino que promove inúmeras atividades para seus alunos, incentivando a busca contínua por conhecimento e a participação na construção de um ambiente de ensino de qualidade. Um exemplo é a logomarca e o slogan comemorativos aos 50 anos da FERP, que foram escolhidos através de um concurso realizado na UGB com os alunos. Dentre as atividades realizadas pela universidade estão: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos; Programa de Iniciação Científica (PIC); Jornada de Iniciação Científica (JORNIC); Revista *Episteme Transversalis*; Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos é responsável pela revisão e avaliação ética dos projetos de pesquisa do UGB e de instituições que tenham parceria, colaborando para que o desenvolvimento das pesquisas, estejam dentro de padrões éticos. Sua função é defender os interesses dos sujeitos das pesquisas em sua integridade e dignidade.

O Programa de Iniciação Científica é um programa que permite introduzir os alunos de graduação na Pesquisa Científica por meio de um projeto de pesquisa, orientado por um pesquisador qualificado. O UGB possui um consolidado programa de Iniciação Científica com diversos projetos selecionados por meio de um edital anual.

A Jornada de Iniciação Científica é um evento no qual os projetos do PIC são apresentados à comunidade acadêmica. Além dos projetos do PIC, os TCC's – Trabalhos de Conclusão de Cursos da graduação e pós-graduação também podem ser apresentados.

A Revista *Episteme Transversalis* reflete sobre as questões educacionais a partir dos assuntos relacionados à sala de aula, práticas pedagógicas, tecnologia e educação, legislação, meio ambiente e metodologias de ensino.

O Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase, localizado na unidade Barra do Pirai – RJ, promove atividades e desenvolve experiências em conjunto com a comunidade.

Além das atividades efetivas, o UGB possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que realiza o sistema de autoavaliação institucional desde 2006, com o objetivo de identificar as potencialidades e fragilidades do ensino, pesquisa, extensão e da gestão. Os resultados deste processo são convertidos em um importante relatório, que auxilia o planejamento das ações, a correção das fragilidades e a contínua melhoria dos serviços oferecidos.

No boletim informativo do CPA, com os resultados gerais da autoavaliação Institucional, Corpo Discente, Campus Volta Redonda, de 2016, a coluna de “pontos a serem aprimorados” se destacou por ser pertinente à pesquisa. No campo “Responsabilidade Social” um dos itens é “Contribuição do UGB para o desenvolvimento local e regional”, presumindo-se interesse da instituição em atuar nessa iniciativa.

Referências Projetuais

Alguns projetos foram utilizados como referência pelos conceitos que apresentam e por materiais empregados, são eles:

Nova sede Soundcloud, 2014, Berlim, Alemanha; Hub de Inovação Internacional, 2014, San Francisco, CA, EUA; e Empresa de Tecnologia Nimbi, 2016, Vila Olímpia, São Paulo; chamaram atenção por contemplar espaços dinâmicos, com destaques de cores, bem arrojados, estilo moderno, com elementos industriais, estrutura aparente e uso de diferentes materiais em uma composição. Buscaram ambientes que estimulam a criatividade, a interação e a inovação. As ambiências de trabalho possuem conceito aberto e flexibilidade, fugindo da concepção padrão de escritórios e locais de trabalho, que são tradicionalmente formais e sóbrios. Esses projetos incentivam a criatividade, buscam a inovação, mas não perdem o foco de um ambiente de trabalho sério e profissional. É um conceito de locais de trabalho mais descontraídos e estimulantes, que se preocupam com o bem-estar de funcionários e clientes, para que todos trabalhem se sentindo bem acolhidos e recebidos.

A referência dos projetos do Parque de Inovação Técnica e Tecnológica, 2013, Chihuahua, México e o Tecnocentro, 2012, Salvador, Bahia, vem da busca por soluções e práticas sustentáveis que servem de exemplo para as empresas e os

empreendedores que estarão alia fim de trabalhar e trocar conhecimentos. São ambientes que estimulam pesquisas tecnológicas e inovação, ao mesmo tempo que praticam esses conceitos em projetos inspirados nos seus objetivos. Os itens destacados são: telhado verde, reaproveitamento de água, uso de iluminação, ventilação natural, painéis fotovoltaicos, aproveitamento da topografia e elementos paisagísticos.

As práticas sustentáveis devem acontecer dentro dos objetivos reais que visam a preservação do ambiente e o papel da incubadora é de instruir seus incubados para que essa preocupação seja efetiva em suas empresas e não apenas para viabilizar recursos e espaço no mercado. Visar somente o favorecimento próprio não é uma postura de uma empresa sustentável.

Análise da Implantação da Proposta

A implantação será em Volta Redonda, no bairro Aterrado, por estar situado na Zona Central da cidade e possuir agrupamento comercial, além de instituições públicas federais, estaduais e municipais.

De acordo com dados gerais extraídos do site da cidade, Volta Redonda está localizada na microrregião Vale do Paraíba Fluminense e mesorregião Sul Fluminense, com área de 182,4km² e população de 257.803 habitantes (IBGE, 2015). É uma localização privilegiada, pois fica a 85 km de Angra dos Reis (RJ), 134 km do Rio de Janeiro (RJ), 180 km de Juiz de Fora (MG), 220 km de São José dos Campos (SP), 310 km de São Paulo (SP) e 438 km de Belo Horizonte (MG).

Está instalada em Volta Redonda, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), maior indústria siderúrgica do Brasil e da América Latina e, uma das maiores exportadoras da região. O processo de crescimento de micro, pequenas e médias empresas na cidade se faz presente tanto no setor metal mecânico, influenciado pela siderurgia, quanto em outros segmentos da indústria, pois a economia de volta redonda apesar de ancorada na CSN é bastante diversificada.

Volta Redonda foi emancipada em 1954 e o primeiro prefeito que governou entre 1955 e 1959, Sávio de Almeida Cotta Gama, deu início à construção do bairro Aterrado, obra que seria essencial para o desenvolvimento da cidade. “O sonho do

Prefeito Sávio Gama era de fazer do bairro Aterrado não apenas um centro administrativo, mas também, um importante e moderno centro comercial”. (Caderno do bairro, 2010, p.11)

O bairro Aterrado, oficializado em 1979, situa-se no Setor Centro Sul de Volta Redonda, à margem direita do Rio Paraíba do Sul. Possui aproximadamente 113 hectares de extensão e faz limite com os bairros Jardim Paraíba, Nossa Senhora das Graças e Vila Americana. De acordo com os dados do Censo IBGE 2000, a população estimada é de 4.891 habitantes.

A origem do nome Aterrado veio pelo aterro feito em uma planície que sofria alagamentos, o local era um imenso brejo antes das obras, onde hoje encontra-se a Avenida Paulo de Frontin, já existente desde o século XIX. “Atualmente, no Aterrado, ao longo das Avenidas Lucas Evangelista e Paulo de Frontin, caracterizam-se o Centro Administrativo Municipal, e também um dos maiores polos comerciais da cidade”. (Caderno do bairro, 2010, p.10)

O lote onde será implantado o projeto está localizado na Rua Deputado Geraldo Di Biase, em frente a Universidade Geraldo Di Biase, UGB. A proximidade da Universidade facilita a interação e a troca de serviços. Atualmente, o lote abriga o estacionamento de funcionários do UGB e pode ser que o projeto durante seu desenvolvimento não dispense o seu uso, integrando o estacionamento ao programa.

A movimentação e fluxo de automóveis e pedestres na A rua Dep. Geraldo Di Biase ocorre de forma regular com maior incidência nos horários de entrada e saída da escola e faculdade. Próximos ao local estão o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Aterrado e o Corpo de Bombeiros, o que torna comum o fluxo de ambulâncias e carros de bombeiros na mesma rua de implantação.

A construção vertical é característica do bairro, se tornando o padrão tipológico existente em maioria. Os edifícios têm usos mistos, com salas comerciais voltadas para as ruas e apartamentos residenciais acima. Essa distribuição acontece na maior parte do bairro, sobre as condicionantes normativas, no mapa de zoneamento o lote está na Zona de atividades especiais (ZA-X). De acordo com a Lei nº 1412, de uso e ocupação do solo, a Zona de Atividades visa estimular a concentração e o agrupamento das atividades comerciais e de serviços voltados ao atendimento da população, sendo assim, a definição se adequa ao projeto que está sendo proposto para o local.

Visita de Campo

Uma visita foi realizada na Incubadora de Empresas Sul Fluminense, sediada no Campus Regional da UERJ em Resende/RJ. A incubadora faz parte do Programa de Incubação de Empresas da UERJ, e teve início de suas atividades ao final de 2009. A coordenadora Dilza Cristina Martins Tomas recepcionou a visita e relatou como é o trabalho que realiza. Ela está nesse empreendimento desde o início e é também a arquiteta responsável pelo projeto. Por sua profissão e experiência no assunto, ela compreendeu perfeitamente as necessidades da pesquisa e da visita, orientando e apontando tópicos importantes.

O espaço dentro do campus da UERJ, cedido pelo governo, tem por objetivo ser sede de um parque tecnológico e foi iniciado pelo projeto da incubadora. A estrutura física existente é apenas parte do projeto que será construído em etapas, por depender de verba do governo para ser concluído. Quando a incubadora começou, funcionava onde hoje ficam as salas individuais, a nova parte proporcionou melhores acomodações para a gerência, a secretaria e a recepção. Para futuras ampliações, pode-se notar o espaço destinado a caixa de escada, logo acima da sala multiuso, e o segundo pavimento abrigará mais salas individuais.

O programa de necessidades é composto por recepção e secretaria, no qual são oferecidos todo o serviço de escritório para as empresas incubadas; gerência; sala de reunião, onde também acontecem cursos e workshops; sala multiuso, que possui computador para pesquisa ou trabalho; sala de convivência, onde empreendedores, estagiários e funcionários interagem; as salas individuais, para as empresas incubadas; uma copa coletiva para refeições e banheiros. Estar sediada no campus da UERJ, reduz um pouco o programa de necessidades, pois ambientes como auditório, laboratório e serviços de manutenção, limpeza e vigilância, são compartilhados com a universidade.

A incubadora desenvolve um importante papel dentro da universidade, dissemina a cultura empreendedora nos alunos e professores, incentivando a busca pela inovação. Muitos estudantes se inscrevem para o programa de estágio e atualmente, há um projeto de um aluno do campus em desenvolvimento na

incubadora. No início das atividades, 4 empresas estavam incubadas, hoje são 11 empresas e, as assessorias e consultorias são contratadas de acordo com a necessidade.

A coordenadora do Programa de Incubação de Empresas no Campus Regional UERJ em Resende possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e é arquiteta na Prefeitura Municipal de Resende.

Entrevistas Realizadas

As entrevistas foram direcionadas aos dirigentes do UGB, buscando saber como enxergam a prática do empreendedorismo, as atividades realizadas que se originam do tema do projeto, além de analisar o interesse de uma possível parceria por parte dos institutos.

Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos, professora Elisa Ferreira Silva de Alcantara, conversou pessoalmente em entrevista, onde descreveu seus apontamentos sobre o assunto. Ela afirma que a cultura empreendedora está presente no indivíduo quando ele pensa em encontrar medidas e soluções para resolver os problemas que o incomodam, assim sendo, o trabalho de conclusão de curso é um exemplo deste exercício, no qual o aluno se debruça em uma área do conhecimento ligada ao seu curso, fazendo inúmeras proposições.

A cultura empreendedora, segundo a professora, está presente na universidade. Pode-se notar pelas ideias apresentadas nos trabalhos de iniciação científica, “mas ainda precisa ser mais provocada e amadurecida” destaca ela. O que garante haver espaço para avançar mais.

De acordo com a Pró-Reitora, em relação ao espaço físico, a instituição possui laboratórios de estudos e ensino que são compartilhados por alunos e professores, e destinados à pesquisa e inovação. Ela acredita que os laboratórios estariam abertos para trabalhar dentro da proposta da incubadora e conclui que “mesmo que a realidade e as prioridades, não permitam pensar na produção de uma atividade como essa, hoje, seria muito rico e muito interessante, pelas demandas existentes, além de gerar interesse nos alunos, que iriam procurar esse serviço e ajudar a formá-lo”.

O Diretor do Instituto de Ciências Sociais e Humanas e do Instituto de Ciências da Saúde, professor Welington Leôncio Costa, respondeu algumas perguntas via e-mail. Ele acredita que apesar de instituições de ensino superior (IES) não estimularem o empreendedorismo, existe estímulo à cultura empreendedora dentro da UGB, agregando à formação dos alunos uma “Visão Sistêmica e percepção, possibilitando-lhes a capacitação para a gestão do empreendimento”. Os cursos desenvolvem pesquisas e projetos relacionados a energias renováveis e robótica, por exemplo, além de eventos que acontecem nas semanas acadêmicas de cada curso, promovendo palestras e outras atividades. Em algumas de suas considerações, o entrevistado não apresenta simpatia em relação a viabilidade e parceria do projeto, afirmando que “O momento atual é a capacitação de discentes e profissionais na transversalidade do conhecimento nos diferentes cursos da IES, para compreensão e percepção de Startup’s e não de Incubadora”.

O Diretor do Instituto de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, Júlio César Sobral Pinto Dias, respondeu algumas perguntas via e-mail, no qual concluiu que certamente há interesse por parte do instituto, de realizar uma parceria universidade /incubadora, ampliando o incentivo dos alunos que já trabalham com pesquisas. Em relação ao estímulo da cultura empreendedora, ele afirma existir junto ao trabalho dos docentes, que são orientados a fazer uma ligação do mundo atual com as disciplinas apresentadas, gerando “A formação de um profissional mais atuante, que busca identificar oportunidades em qualquer situação em que se encontre, especialmente nas crises”. Sobre os projetos realizados no campo de inovação e tecnologia, durante a semana acadêmica, por exemplo, o curso de engenharia mecânica apresentou a “mão biônica” e um cooler de computador refrigerado a água. Ele aponta a participação nos projetos de pesquisa como fundamental para o desenvolvimento dos alunos, afirmando que “É importante eles entenderem o significado do que estão estudando, saindo do plano meramente acadêmico e identificando a aplicação dos conhecimentos na prática”.

A análise é que o UGB possui o perfil para essa iniciativa, pois já realiza projetos e incentiva seus alunos, a parceria somente agregaria mais valor ao seu trabalho. Quando se fala na parceria da universidade com a incubadora de empresas este é o princípio, um lugar que já motiva seu público de maneira efetiva, somando

forças para estimular ainda mais a ascensão de todos os envolvidos, direta e indiretamente.

Programa de Necessidades

Consiste na concepção e organização do espaço, reunindo as necessidades funcionais e sociais existentes e norteando as futuras decisões que serão tomadas acerca do projeto. Para o gerenciamento básico de uma incubadora de empresas deve-se ter atenção na manutenção de uma estrutura mínima em termos gerenciais, físicos e tecnológicos que permitam a geração de empreendimentos inovadores de sucesso. Pode-se citar como práticas do sistema de gerenciamentos básico: um modelo institucional; a gestão financeira e de sustentabilidade; a infraestrutura física e tecnológica; o apoio a gestão; a comunicação e o marketing.

Para o sistema de gestão deve ser elaborado um estatuto para o regimento interno da incubadora que deverá ser de conhecimento dos incubados. A incubadora também pode estabelecer convênios com outras instituições como uma forma de ampliar a estrutura e os serviços oferecidos. Para infraestrutura física e tecnológica, a incubadora deve possuir um sistema de gestão que seja compatível com as necessidades dos empreendimentos apoiados. É essencial que existam espaços para os empreendimentos, espaços de uso comum, espaço para atendimento e estrutura tecnológica. Exemplos:

Espaço para incubação de empreendimentos – Salas individualizadas, nas quais cada empresa tenha a privacidade para trabalhar. É importante que cada empresa tenha a sua sala.

Espaço para realização de reuniões – Salas que podem servir para a recepção dos clientes das empresas e/ou reuniões da própria gerência com os incubados. Estas salas podem ser divididas entre as empresas participantes com o uso através de um revezamento.

Espaço para pequenos eventos – Uma sala para palestras e cursos, e, para proporções maiores, o auditório, nesse caso, compartilhado com a universidade.

Equipamento multimídia para apresentação – Uma sala multiuso com equipamentos para empréstimo que deve ser utilizada em revezamento.

Espaço para uso comum – É importante planejar uma área de convivência entre os incubados como um café ou cozinha, por exemplo.

Para o apoio à gestão, a incubadora deve possuir um conjunto de serviços que dê sustentação à equipe, garantindo a existência de serviços de apoio de qualidade, que inclui vigilância, limpeza, manutenção, recepção e secretaria. Pode-se criar também indicadores que permitam aprimorar a qualidade dos serviços de apoio oferecidos.

Considera-se que o programa de necessidades atenda confortavelmente pelo menos 10 empresas incubadas, essa estimativa prevê o progresso futuro, baseada na Incubadora Sul Fluminense, que iniciou seus trabalhos, ao fim de 2009, com 4 empresas, e hoje atende 11.

A tabela 1 é uma apresentação do escopo inicial contendo compartimentos básicos e fundamentais do programa de necessidades e dimensionamentos preliminares.

Tabela 1. Programa de Necessidades e Dimensionamentos Preliminares

Compartimento	Área (m ²)	Quantidade
Setor Administrativo		
Recepção	6	1
Secretaria	10	1
Coordenação	8	1
Setor de Produção		
Sala de Reunião	20	3
Sala Individual	12	10
Sala Multiuso	20	3
Setor de Interação		
Hall de Entrada	6	1
Sala de Convivência	25	2
Copa Compartilhada	20	1
Setor de Serviços		
Banheiro Feminino	3	3
Banheiro Masculino	3	3
Depósito para Limpeza	7	1

Fonte: Pesquisa do autor

Nota: Considera-se que laboratórios e auditório serão compartilhados com a Universidade.

Considerações Finais

As análises das pesquisas, visitas e entrevistas mostram como é importante o trabalho realizado por uma incubadora inserida numa parceria universitária. A contribuição mútua do conhecimento e experiência podem resultar em empreendimentos e empreendedores de sucesso, que buscam pelo novo, pela pesquisa e pelo crescimento profissional. O que esse empreendimento representa é exatamente o pensamento e perfil das pessoas que almejam o desenvolvimento, o crescimento e a qualidade. Profissionais que estão sempre em busca do conhecimento, se atualizando e buscando a inovação, reconhecendo e inserindo a tecnologia nas suas ferramentas de trabalho.

Em conclusão deste trabalho, pode-se afirmar que o Centro Universitário Geraldo Di Biase possui perfil de incentivo à inovação e ao empreendedorismo. O UGB promove junto aos seus alunos e professores atividades e eventos que valorizam o ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que incitam a busca contínua pela aprimoração profissional. Sendo assim, certamente estão preparados para trabalhar em parceria com uma incubadora de empresas e proporcionar aos alunos um novo meio de ensino, através de uma experiência prática do mercado de trabalho, vivenciando situações de uma futura realidade.

Referências

ARANHA, José Alberto Sampaio, **Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores**: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento de novos atores. – Brasília, DF: ANPROTEC, 2016. 28 p: il. – (ANPROTEC – Tendências). Disponível em: <www.anprotec.org.br/site/menu/puoes-2/-books/> Acesso em: 17 fev. 2017.

AUDY, Jorge Luis Nicolas, **Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação**: Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento. – Brasília, DF: ANPROTEC, 2016. 26 p: il. – (ANPROTEC – Tendências).

ABNT: Junho 2011, volume 9, nº106, periodicidade: Mensal, impressão: Type Brasil.

CADERNO DE BAIRO: Novembro de 2010, 1ª publicação para os bairros: Aterrado, Jardim Paraíba, Nossa Senhora das Graças, Realização: Prefeitura Municipal de Volta Redonda. Disponível em:<http://www.portalvr.com/ippu/mod/informacoes/caderno/aterrado_jparaiba_mns_gracas.pdf> Acesso em: 17 fev. 2017.

MANUAL PARA IMPLANTAÇÃO DE INCUBADORA DE EMPRESAS, novembro de 2000, Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretaria de Política Tecnológica Empresarial, Coordenação de Sistemas Locais de Inovação.